

16. *Vegetación halófila de la cuesta uruguaya*, de JORGE CHEBATAROFF; 17. *Contribuição ao estudo das feiras de gado* (Feira de Santana e Arcoverde), de NEY STRAUCH; 18. *Tentativa de delimitação da região cacauzeira para fim de um estudo econômico*, de MÍLTON SANTOS; 19. *A Fazenda Morro Redondo*, de MÍLTON SANTOS.

Na sessão de encerramento, procedeu-se à eleição da nova Diretoria e do Conselho

Diretor da "Associação dos Geógrafos Brasileiros" para o ano em curso, sendo, após a apuração, proclamados os seguintes sócios: Presidente — Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA (reeleito); Secretário-Geral — Prof. FERNANDO FLÁVIO MARQUES DE ALMEIDA (reeleito) Tesoureiro-Geral — Prof. ARI FRANÇA (reeleito); Diretor dos Anais — Prof. AROLD DE AZEVEDO (reeleito); e membro da Comissão Consultiva — Prof. LÚCIO DE CASTRO SOARES, com mandato por três anos.

## Guido Assereto

O *Bolletino della Società Geografica Italiana* anuncia o falecimento, em Bréscia, a 12 de outubro de 1949, de GUIDO ASSERETO, figura proeminente da literatura geográfica da Itália. Nasceu em Padova, a 13 de outubro de 1873. Em 1901, ingressou no magistério, como professor de História e Geografia da escola técnica oficial de Corleone. Posteriormente, passou a lecionar na Universidade Tirandí. Foi durante o período 1908-10 que publicou *l'Atlante di geografia commerciale, morfologia terrestre in rapporto con l'economia umana* e uma sumária descrição da Austrália (Sihio, Artigrafiche, 1910); e ainda um artigo sobre "Commercio e l'industria dei prodotti forestali in Italia".

Colaborou com a *Rivista Enciclopedica Contemporanea*, que estampou vários de seus artigos. *L'Atlante di geografia commerciale*, na época em que apareceu, representou uma obra científica de primeiro plano, em que o problema relativo à representação cartográfica do fenómeno económico foi resolvido com acentuado intuito geográfico. O trabalho de ASSERETO foi por muitos anos adotado na escola média comercial italiana e serviu de base ao novo *Atlante della produ-*

*zione e dei commerci*, editado depois do primeiro conflito mundial pelo Instituto de Agostini.

Nos anos de 1913-1915 redige dois ensaios para a coleção suíça "Documents cartographiques de géographie économique" do Instituto Geográfico Kummerli e Frey de Berna: o primeiro se refere a *La sériculture et les marchés de cocons en Italie* e o segundo a *Les grandes cultures maraichères en Italie. Les fruites en Italie*.

Em 1936, em colaboração com NANGERONI, ASSERETO publica um atlas escolar, com texto, que teve a melhor acolhida pelo magistério. De cunho didático é também o pequeno volume que apareceu em 1945: *Nel paeses dei caribu*, sobre temas geográficos. Hábil desenhista, ilustrava os próprios livros, que refletem toda segura orientação pedagógica. Viajou por diversos países da Europa (Itália, Suíça e Áustria) com finalidade de estudos. Numerosos cursos de geografia foram por êle organizados e mantidos em Feltre e Bréscia. Ao fazer o sumário de sua obra, cumpre-nos ainda referir ao seu caráter de homem probo, e que dedicou toda sua vida à nobre profissão de ensinar.

## Isaiah Bowman

Faleceu em Baltimore, Maryland, a 6 de janeiro de 1950 ISAIAH BOWMAN.

Foi educado no Normal College, Michigan, onde recebeu de MARK JEFFERSON estimulante influência. De igual proveito para a sua formação foi o contacto com WILLIAM MORRIS DAVIS, em Harvard. A sua designação para diretor da American Geographical

Society verificou-se em 1915, pôsto êsse em que demonstrou possuir notáveis qualidades de administrador. Deu à entidade um caráter dinâmico de que se ressentia transformando-a em centro de pesquisas de primeira ordem. Quando, ao fim da primeira grande guerra, o presidente WOODROW WILSON cogitava de mandar à Europa um grupo de peritos para

ordenar as negociações preliminares para a Conferência da Paz, o nome de BOWMAN foi de pronto lembrado para encabeçar a lista. Desempenhou então importante papel no conclave da Paz e nas negociações de que, especificamente, resultou o Tratado de Versailles.

Regressando, em 1920, aos Estados Unidos, reiniciou os seus trabalhos na Sociedade; data daí a execução do projeto cartográfico na escala de 1:1 000,000, que representou notável contribuição à cartografia da América Latina. O êxito desse empreendimento, que requeria a cooperação dos países americanos, tanto mais difícil de obter quanto mais variados eram os interesses a conciliar e entrechoques a diminuir, só foi possível devido principalmente à visão e habilidade nas relações humanas, predicados tão acentuadamente distinguíveis em BOWMAN.

Em 1935, BOWMAN assumia a Presidência de The Johns Hopkins University, imprimindo-lhe diretrizes no sentido de sua reorganização financeira. Com a segunda grande guerra, foi de novo convocado para exercer encargos na esfera internacional: O presidente ROOSEVELT confiou-lhe funções consultivas no Departamento de Estado na qualidade de consultor do governo. Tomou parte saliente nos preparativos de instalação das Nações Unidas em Dumbarton Oaks e São Francisco.

Em suma, quer nas atividades públicas quer privadas que lhe coube desempenhar, em todas elas deixou os traços de uma individualidade de superior nível mental. Para a The Johns Hopkins University e a American Geographical Society, a que BOWMAN esteve mais intimamente associado, o seu nome tem a particular significação de uma idéia venerável.

